

VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

Director, proprietario e editor — Custodio dos Santos Lima Guimarães

PREÇO DA ASSIGNATURA

Anno, sem estampa	1\$200
Semestre, idem	0\$600
Anno, com estampa	1\$500
Semestre, idem	0\$750
África e Brazil, por anno (moeda forte)	2\$250
Numero avulso	0\$40

Redacção, Administração, composição e impressão
Rua Elias Garcia, 46 (antiga rua de Santa Maria)

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anuncios e communicados, por linha	0\$60
Repetição dos mesmos	0\$20
Anuncios permanentes, contrac to especial	
As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem.	

TRANSPORTES

Não se pôde negar que a actual crise economica é bem tormentosa. Falta-nos o trigo, o milho, o carvão, a luz, as materias primas para as industrias; e faltam-nos os transportes maritimos para nos trazerem de fóra todas estas mercadorias essenciaes á vida. A vulgar allegação de que outras nações se encontram em iguaes ou peores circumstancias, não nos alenta. Os males alheios exacerbam e não mitigam os males proprios.

Faltando-nos tantos elementos de trabalho e alimentação, e ouvindo-se já o alarme dos que, attingindo a crise o grau de gravidade maxima, podem ficar sem pão e sem salario, facil seria esboçar o quadro tragico d'essa gravidade, tomando por base os acontecimentos que aconselharam as auctoridades a patrulhar as ruas.

Isto seria, porém, uma acção má. Pintar o espectaculo da fome na multidão, o desespero, as violencias, os odios populares, só o poderá fazer algum politico inconsciente que acima dos interesses collectivos e do dever civicó da prudência, puzesse a sua paixão partidaria. Similante pintura, excitando os animos desasosegados, poderia apressar a eclosão de tristes occorrencias, e acender a desordem sem que motivos imperiosos e absolutamente irremediaveis a justificassem.

Melhor será cortarmos pelo caminho opposto, e confiar serenamente na resolução da crise sem grandes abalos, com os perigos e as perturbações cuja hypothese a situação aliás auctorisca. Não sabemos de que forma esta situação melhorará, e é-nos vedado presumir como e quando serão abastecidas as nossas fabricas moageiras e algodojeiras. Mas de um dia para o outro, os recursos que hoje não temos podem alcançar-se, e embora a fortuna sempre se revele mais esquiua que a desgraça, é grato, na imminencia d'esta, pensar na possibilidade d'aquella. Emfim, esperancemo-nos; confiemos na protecção de uma estrella fulgida que mysteriosamente nos evite os terrores da procella.

Seria, todavia, plausivel que enquanto todos nós repousamos a frente no frouxel sagrado da Esperança, o governo, frio positivista e avesso ao idealismo de que se nutrem as

almas candidas, acelerasse mais os seus expedientes e as suas determinações a respeito da tonelagem de que dispõe. Os governados, porque em regra são humildes, podem aspirar, dormir, sonhar; mas os governantes, não professando a mesma philosophia e tendo ao seu dispor todos os meios de acção, devem lidar, pensar, intervir, vencer. De outro modo, perde-se o sentido da função governativa, a crise avança, o temor alastra, e, n'um momento dado, a confiança, batendo as azas, desapparecerá no espaço.

Na ultima phase do problema dos transportes maritimos, vão gastos dois longos mezes, e ainda se não sabe com que navios se possa contar. Foi em 6 de fevereiro nomeada na Associação Commercial de Lisboa a comissão que immediatamente realisou as suas demarches junto do governo para ser concedida a uma entidade especial a tonelagem disponivel. O governo, regeitando esta proposta com manifesto desgosto das collectividades que l'ha apresentaram, resolveu abrir concurso para o aluguer da referida tonelagem ao preço minimo de 14/3 schillings por tonelada bruta, pago semestralmente e adeantado. Era o Estado a fazer negocio com a crise; era um absurdo; mas, emfim, era um facio.

Findo o praso do concurso, o governo, devendo ter recebido propostas para a adjudicação dos navios postos em almoeada, é fortemente solicitado para concessões urgentes. O commercio da capital pede transportes; pede-os a industria algodoeira; pede-os a camara municipal do Porto; e o governo, indeciso, hesitante, não tomando qualquer resolução definitiva, mantém o processo do concurso no ministerio da marinha até que, por fim, manda expedi-lo ao Conselho Economico Nacional, que na sua sessão de 9 do corrente o recebeu, fazendo-o baixar á commissão respectiva para dar parecer, o qual, depois de discutido e approved em sessão do Conselho, ha de representar, ignora-se quando, o voto consultivo d'esta recente e respeitavel corporação!

Não devemos alludir ás funestas consequencias que podem resultar d'esta crise; antes de bom criterio será occultá-las. Mas os vagares do governo assustam-nos. Custa a comprehender como os homens que estão de cima, e, portanto, em posição de dominar o horisonte social do paiz, vejam a

nuvem negra e se não despachem a tomar as precauções necessarias contra a borrasca que se aproxima. A crise é lamentosa; mas é ainda mais lamentavel que n'estas delongas se perca um tempo precioso, que se deixem agravar as circumstancias, e não haja quem, vigorosamente, compulse a crise, evitando-a, ou, ao menos, tentando abrandá-la.

Se os governados confiam e esperam, e os governantes ficam de mãos atadas, não averbem de pessimismo aquellos que, na carestia do pão e na escuridão das ruas, adivinham um prenuncio da confusão, do desvairamento e da treva moral das populações.

J. V. R.

A PASTORINHA

Pastorinha, tu que fazes
Cá tão longe do lugar
Todo um dia, enquanto trazes
No monte o gado a pastar?
Que fazes tu, pastorinha,
Que fazes assim sósinha?

Fecha-te o mundo esta selva,
Nem d'elle os sons aqui vem,
E tu sentada na relva
Tantas horas sem ninguém!
Que fazes tu, pastorinha,
Que fazes assim sósinha?

Na roca tens companheira,
Mas n'estes dias que vão,
Se bem fias, fiandeira,
Vae se a estriga, ou caça a mão!
Que fazes tu, pastorinha,
Que fazes assim sósinha?

Malheques desfolhados
Tens no regaço, e dos pés;
São já folhas de cuidados,
Ou desejos que mal ves?
Diçe, é n'isto, pastorinha,
Que lidas por cá sósinha?

Se tu conversas co' as flores,
Se scismas, a olhar sem ver,
Pastora, sonhas pastores,
Amando sem o saber;
Diçe, diçe, pastorinha,
Tu lidas n'isto sósinha?

Cá! pastora, tu coraste
E vejo no teu rubor
Que se o teu gado guardaste,
Não te guardaste do amor:
Guarda-te Deus, pastorinha,
Nãa andes assim sósinha.

João de Lemos.

Parabens

Fazem annos, desde 22 a 29 do corrente:

As ex.^{mas} senhoras:

- Dia 24 — D. Beatriz Paiva Costa.
- 25 — D. Anna Amelia Leite de Magalhães Couto.
- 28 — D. Emilia Rosa da Silva Martins.

E os srs.:

- Dia 24 — Bernardino Rebello Cardoso de Menezes;
- — Ernesto Rebello Magalhães.
- 26 — Dr. Antonio do Amaral;
- — Dr. José Maria de Moura Machado.
- 28 — Conselheiro Arthur Alberto de Campos Henriques.

Soldados portuguezes

Segundo informações recebidas de França, já estão combatendo nas trincheiras, ao lado das tropas britannicas, os soldados portuguezes.

Souo já, portanto, para esses nossos irmãos a hora do sacrificio, e cremos bem que elles, de olhos postos no futuro da patria que de longe os abençoa, saberão cumprir dignamente o seu dever, para que mais uma vez não seja desmentido o valor da velha raça.

A alma do soldado é a alma do povo, ingenua e boa, mas valorosa sempre, caminhando intemperatamente á luz do ideal da fé que a acalenta e anima.

Deixou o soldado a alegria do campo, onde tudo lhe sorria, onde para elle a vida era de sublime encantamento; mas levou com elle a cruz que no adro da igreja se lhe erguia majestosa, apontando-lhe o ceu azul que lhe enchia a alma de mysteriosa esperanza.

A cruz de Christo, do Deus de Ourique e de Aljubarrota, acompanhou-o, seguiu-o, para que elle visse n'ella a imagem ridente da patria e sentisse dentro de si a sua grandeza, a grandeza dos seus feitos.

A sua fé o engrinaldará de louros, porque ella o arrastará aos maiores heroismos; a sua fé fará vibrar de amor a sua alma nobre e illumina-la-há a travez do perigo, vendo ao longe a patria a sorrir-lhe, na esperanza fagueira de muito breve o acolher heroe.

O dever chamou-o; e pelo dever tudo sacrificou: as suas mais santas aspirações; os seus sonhos de venturas; os seus amores cantados ao pôr do sol junto da fonte innocente, mas cantados n'aquella voz d'alma, que fazia sorrir as rosas do vallado.

A patria chamou-o n'um lamento angustioso de mãe aflicta; e elle lá foi, deixou a aldeia querida, a sua casinha humilde a alvejar por entre a ramaria do arvoredó, vendo chorar a fonte que lhe ouvira threnos de ventura e sangrar de dor as rosas que lhe enfloravam a vida.

Mas a sua alma fez-se grande e altiva, como deve ser a alma do soldado; não vacillou, não tremeu: era a alma da velha raça nadando em sangue novo; era a resurreição gloriosa d'um povo, que se operava no espirito do camponez-soldado.

Oxalá que a patria possa cantar com elle um hymno de victoria, aquella patria que o abençoou na partida e lhe beijou a fronte carinhosamente, oxalá que volte um dia á sua aldeia, para cantar de novo os seus amores e ver sorrir as rosas; oxalá que volva a abraçar a cruz do adro, que o enchera de esperanza e por entre o clarão da metralha lhe sorrira n'um sorriso de fé.

Que ao voltar receberá o carinhoso affecto de milhares d'almas, de todas as almas onde a patria tem um altar de suprema belleza, porque n'ellas vibra um sentimento profundo de amor pela terra que ha de ser de novo grande no mundo, como grande fóra sempre na historia.

Vicente Braga.

O senhor Diabo

Conhecem o Diabo? Não serei eu quem lhes conte a vida d'elle. E todavia sei de cór a sua legenda tragica, luminosa, celeste, grotesca e suave!

O Diabo é a figura mais dramatica da Historia da Alma.

A sua vida é a grande aventura do Mal. Foi elle que inventou os enfeites que enlanguescem a alma e as armas que ensanguentam o corpo. E todavia em certos momentos da historia, o Diabo é o representante immenso do direito humano. Quer a liberdade e a fecundidade, a força e a lei.

E' então uma especie de Pan sinistro, onde rugem as fundas rebelliões da natureza. Combate o sacerdocio e a virgindade; aconselha ao Christo que viva e aos mysticos que entrem na humanidade.

E' incomprehensivel: tortura os santos, mas defende a igreja. No seculo XVI é o maior zelador da colheita dos dizimos.

E' envenenador. E' impostor, tyranno, e traidor.

E todavia conspira contra os imperadores da Alemanha; consulta Aristoteles e Santo Agostinho e supplica Judas que vendeu Christo, e Brutus que apunhalou Cesar.

O Diabo ao mesmo tempo tem uma tristeza immensa e doce. Tem talvez a nostalgia do céu!

Ainda novo, quando os astros lhe chamavam Lucifer, «o que leva a luz», revolta-se contra Jehovah; e commanda uma grande batalha entre as nuvens.

Depois tenta Eva, engana o propheta Daniel, apupa Job, tortura Sara e em Babilonia é jogador, palhaço, diffamador, libertino e carrasco.

Quando os deuses foram exilados, elle acama com elles nas florestas humidas da Gilla e embarca expedições olympicas nos navios do imperador Constantino.

Cheio de medo diante dos olhos tristes de Jesus, vem torturar os monges do occidente.

Escarnecia S. Macario, cantava psalmos na igreja de Alexandria, offerencia ramos de cravos a Santa Pelagia, roubava as gallinhas do abbade de Clucy, espicava os olhos a S. Supplicio e á noite vinha, cegado, e empoeirado, bater á porta do convento dos dominiquinos em Florença, e ia dormir na cela de Savonarola.

Estudava o hebreu, discutia com Lutero, lia attentamente a Biblia e vinha ao anoitecer para as encruzilhadas da Alemanha jogar com os frades mendicantes, sentado na relva sobre a sella do seu cavallo.

Intentava processos contra a Virgem; e era o pontifice da missa negra, depois de ter inspirado os juizes de Socrates.

Nos seus velhos dias, elle que tinha discutido com Atula planos de batalha, deu-se ao peccado da gula.

E Rabelais, quando o viu assim fatigado, engelhado, calvo, gordo e somnolento, apupou-o. Então o demographo Vier escreve contra elle pamphletos sanguinolentos e Voltire criva-o de epigrammas.

O Diabo sorri, olha em volta de

si para os calvarios desertos, escreve as suas memorias e n'um dia nevoado depois de ter dito adeus aos seus velhos camaradas —os astros—morre enfasiado e silencioso.

Então Beranger escreve-lhe o ep thio.

O Diabo foi celebrado, na sua morte, pelos sabios e pelos poetas. Procul ensinou a substancia. Presul as suas aventuras da noite. S. Thomaz revelou o seu destino, Torquemada disse a sua maldade e Pedro de Lanere a sua inconstancia jovial. João Dique escreveu sobre a sua eloquencia. Jacques 1.º d'Inglaterra fez a corographia dos seus estados. Milton disse a sua belleza e Dante a sua tragedia. Os monges ergueram-lhe estatuas. O seu sepulchro é a natureza.

O Diabo amou muito. Foi namorado gentil, marido, pae de gerações sinistras.

Foi querido, na antiguidade, da mãe de Cesar, e na meia idade foi amado da bella Olympia. Casou no Brabante com a filha de um mercador. Tinha entrevistas languidas com Fredegonda, assassinou duas gerações.

Era o namorado de frescas serenatas das mulheres dos mercados de Veneza.

Escrevia melancolicamente ás monjas dos conventos da Alemanha *feminae in illius amore delectantae*, diz tragicamente o abade Cesar de Helubach. No seculo XVI tentava com olhares cheios de sol as mãos melodramaticas dos Burgraves. Na Escocia havia grande miseria sobre os montes: o Diabo comprava por 15 *schillings* o amor das mulheres dos *hygladders* e pagava-lhes com o dinheiro falso que fabricava em companhia de Filipe I, de Luiz VI, de Luiz VII, de Filipe o bello, do rei João, de Luiz XI, de Henrique II, com o mesmo cobre de que se faziam as caldeiras onde eram cozidos vivos os moedeiros falsos.

Eça de Queiroz.

Missa de suffragio

Com numerosa assistencia de senhoras e cavalheiros e ainda de bastante povo, foi celebrada na segunda-feira, no templo de Nossa Senhora da Oliveira, a annunciada missa do 7.º dia por alma da bondosa e sempre chorada senhora D. Joaquina Alves Ferreira Leite, mãe amantissima do estimado proprietario e capitalista sr. José Antonio Fernandes Guimarães, e sogra do nosso presado amigo sr. Antonio José de Souza, considerado negociante d'esta cidade.

Após o religioso acto, foram distribuidas esmolos a grande numero de pobres.

Descanso das pharmacias

Está aberta, amanhã, a pharmacia BARBOSA.

Recompensa ao merito

Abriu na segunda-feira, em Lisboa, na presenca do chefe do Estado, a exposição «Perle» dos Armazens Grandella, onde ha trabalhos muito apreciaveis. O producto reverte a favor da Cruzada das Mulheres Portuguezas.

O sr. dr. Bernardino Machado adquiriu um «chemin de table», trabalho perfeitissimo em «filet», feito á mão pela dama vimaranense senhora D. Maria Emilia da Silva, que obteve o primeiro premio.

Enviamos sinceras felicitações á nossa sympathica conterranea, pela recompensa concedida ao seu merecimento artistico.

Correio das salas

Depois de alguns dias de estada entre nós, regressou a Lisboa o nosso illustre conterraneo sr. Dr. José Cardoso de Menezes (Margaride).

Chegou a esta cidade, na ultima segunda-feira de tarde, o illustre coronel de engenharia, nosso conterraneo, sr. João Peixoto de Bourbon (Lindoso).

Estiveram em Braga, na ultima quarta-feira, o nosso presado amigo sr. Antonio Teixeira Mendes e sua extrema esposa, a senhora D. Emilia Alice dos Santos Lima Mendes.

Tem estado doente, sentindo-se agora bastante melhor, a ex.ª senhora D. Engracia dos Anjos Faria e Souza, da casa das Quintas, S. Torquato, tia dos srs. João, Emiliano, Alberto, Ovidio e Carlos Abreu.

Esteve em Braga, ante-hontem, o sr. Alberto Fernandes da Cunha Mourão, habil pharmaceutico do Hospital da Misericordia.

Esteve de novo entre nós, com pouca demora, o nosso presado amigo sr. Affonso Henriques Correia da Gama, illustrado prefeito do Internato Municipal do Porto.

Está melhor dos seus incommodos o sr. José Correia de Mattos, capitalista d'esta cidade.

De visita a sua estimada familia, tem estado entre nós o alferes miliciano de infantaria 30, sr. Aprijo Neves de Castro. O nosso presado conterraneo segue em breve para Lisboa, onde se reunirá ao contingente que se destina á Africa do Sul.

Tem estado bastante doente nas Caldas das Taipas, o nosso bom amigo sr. Antonio Dias d'Oliveira, intelligente notario interino na povoação de Caldeellas. Estimamos o restabelecimento do digno funcionario.

Esteve um tanto incommodado, encontrando-se, agora, porém, em vias de restabelecimento, o nosso amigo sr. Simão Pinheiro. Estimamos.

Chegou na segunda-feira a esta cidade, retirando-se para o Porto no dia immediato, o talentoso advogado sr. Dr. Alexandre Braga.

Encontra-se doente a senhora D. Maria Pires, dedicada esposa do nosso presado amigo sr. Domingos José Pires. Desejamos as melhoras da enferma.

Esteve n'esta cidade o sr. Dr. Eduardo Coelho, meretissimo juiz de direito na comarca de Celorico de Basto.

Vimos n'esta cidade o rev. padre Abilio Fernandes da Cunha Leite, de Antime, Fafe.

Audiencias geraes

E' a seguinte a tabella das causas crimes que tem de ser julgadas no tribunal d'esta comarca, durante o 2.º trimestre do corrente anno:

Dia 27 d'Abril—Domingos Duarte, o «Vergão», de S. Martinho de Sande. Offensas corporaes. Defensor o sr. Dr. João d'Oliveira. Escrivão, o do 5.º officio, sr. Baptista Ribeiro.

Dia 1 de Maio—Joaquim Rodrigues, o «Palhas», de S. João de Ponte. Homicidio voluntario. Defensor, o sr. Dr. Antonio Portas. Escrivão, o do 2.º officio, sr. Mascarenhas.

Dia 2 de Maio—Domingos Mendes, o «Pescocinho», d'esta cidade. Crime frustrado. Defensor, o sr. Dr. João d'Oliveira. Escrivão, o do 1.º officio, sr. Armando Nogueira.

AVA
ANTIGA GUARDASOLARIA
CARVALHO
Executam-se todos os concertos
Ao Guardasol Elegante!
154, R. Republica, 160-Guimarães

ANNIVERSARIO LUTUOSO

No dia 15 do corrente, passou o 2.º anniversario do fallecimento da ex.ª senhora D. Mécia Elvira da Silva Araujo, virtuosissima e saudosa esposa do distincto publicista e rico proprietario e capitalista de Lordello, sr. Alberto Velloso d'Araujo.

Em conimmunoração do tristissimo acontecimento, foram celebradas missas, suffragando a alma da inditosa senhora, na capella da Villa Eva, propriedade d'aquelle nosso illustre amigo. Findos os actos religiosos, o desolado viuvo, que é altamente respeitado e querido pelas suas continuas benemerencias, mandou proceder a larga distribuição de esmolos, perpetuando d'este modo a memoria abençoada d'Aquella que lhe foi companheira dedicadissima.

Notas falsas de 50 escudos

Por intermedio da imprensa, o Banco de Portugal avisou o publico de que deve acantelar-se e examinar escrupulosamente as notas de 50 escudos, pois que correm algumas falsas, embora em pequeno numero. São imperfeitas.

Tropas portuguezas em França

Os soldados portuguezes que no dia 15 do corrente haviam partido para França, a reunirse ao respectivo corpo expedicionario, já alli chegaram, felizmente sem novidade, conforme a communicação recebida no ministerio da Guerra.

Cinematographos

High-Life Cinema

Amanhã realisa-se um espectáculo sensacional n'este bello salão, com a ESPOSA NA MORTE, grandiosa e extraordinaria pellicula em 6 partes, primorosamente interpretada, desempenhando o papel de protagonista a notavel artista Lina Cavalleri, desconhecida do publico vimaranense.

No domingo, 29 do corrente, exhibe-se o CIRCO DA MORTE, outra lita monumental, em 5 partes, superiormente interpretada pela grande tragica Trude Nic.

Já estão passados todos os camarotes e frisas para o espectáculo d'essa noite, restando apenas á venda um limitadissimo numero de cadeiras.

A luz e a saude

A luz é um factor importante da conservação da saude. Diz o proverbio italiano: onde não entra o sol, entra o medico com frequencia. Nas plantas, a luz origina a produção da chlorophylla, materia solida e corante que lhes dá a cor verde. Subtrahida á acção da luz, o tom verde desaparece e a planta emurchece e morre. Nos animaes, sob a acção da luz, a quantidade de globulos de sangue augmenta e a vida adquire por isso mais energia. Portanto, convem que as habitações tenham o numero preciso de aberturas para dar ingresso á luz, conseguindo-se d'este modo a ventilação, a purificação do ambiente, a renovação do ar, etc.

A falta d'estas condições torna perigosas e insalubres as casas de habitação, occasionando muitas doenças entre as quaes se contam com frequencia as febres typhoides e as tuberculoses pulmonares.

Domingos José de Souza Junior

Foram largamente concorridas as missas celebradas, na passada segunda-feira, nas igrejas parochias da cidade, em suffragio da alma d'este benemerito extinto. No final, foi distribuido avultado numero de esmolos, a expensas da respeitavel familia enlutada.

A digna Meza da V. O. T. de S. Domingos, tambem manda rezar, na proxima segunda-feira, 23 do corrente, ás 10 horas, na sua capella, uma missa pela mesma piedosa intenção, prestando assim o seu tributo á memoria do saudoso extinto, egregio bemfeitor d'aquella Veneravel Ordem.

O preço do milho

E' cada vez mais afflictiva a situação em que se encontram as classes pobres d'este concelho, devido á grande escassez de milho, o que já originou diversos tumultos na freguezia de S. Torquato, que foram reprimidos a tempo pela força publica, sem quaesquer consequencias de gravidade.

Sabemos que o digno administrador do concelho, sr. Dr. Antonio Basto, está empregando toda a sua actividade para adquirir milho fóra do concelho, e tem fundadas esperanças de o obter a 12350 réis o alqueire.

No mercado de sabbado, o sr. administrador do concelho conseguiu que se apresentassem seis carros de milho, que foi vendido ao preço de 12150 réis o alqueire, e no mercado d'hoje appareceram sete carros, que tambem foram vendidos ao preço da tabella.

A policia da feira esteve a cargo da auctoridade administrativa, que foi auxiliada por uma força de 40 praças de infantaria 20, em virtude de se achar ausente a Guarda Republicana.

No proximo mercado de 28 do corrente, egualmente serão vendidos alguns carros de milho ao preço da tabella.

Romaria da Madre de Deus

Realisa-se amanhã, na freguezia de S. Pedro d'Azurem, suburbios d'esta cidade, a festividade e romaria de Nossa Senhora da Madre de Deus, que se venera na sua capella, no local assim denominado.

De tarde, no arraial, que costuma ser muito concorrido, tocará a banda «Boa-União».

ANNIVERSARIOS

Fez annos, no dia 13 do corrente, o nosso estimado conterraneo sr. Carlos Abreu, habil empregado superior da Fabrica d'Avenida. Ainda que tarde, enviamos-lhe os nossos cumprimentos.

Na proxima sexta-feira, passa o anniversario natalicio do honrado e importante industrial vimaranense, sr. Simão Ribeiro.

Conhecedores dos primores do seu caracter, é-nos agradavel prestar-lhe as homenagens do nosso respeito, fazendo votos por que a sua preciosa vida se prolongue por largos annos.

Faz annos no mesmo dia, o nosso amigo sr. Vicente Ribeiro Pinheiro Guimarães, representante da firma portuense Castro & Nunes. Os nossos parabens.

Grupo Academico Arnaldo Lamas

Na segunda feira de tarde, chegou a esta cidade, o applaudido Grupo Academico Arnaldo Lamas, de Braga, sendo aguardado no Proposto pela direcção, grupo scenico e tuna da Juventude Catholica, Academia, Circulo Catholico, alumnos da Escola industrial «Francisco de Hollanda» e por muito povo. A chegada fez-se annunciando por girandolas de foguetes.

Logo que os nossos visitantes se apearam, foram alvo de entusiasticas aclamações.

No vasto salão da Juventude Catholica, onde foram recebidos com toda a gentileza, os srs. padre Maia dos Santos e Artur de Freitas apresentaram-lhes os cumprimentos de boas-vindas, que foram agradecidos pelos srs. padre Arnaldo Lamas e Araujo, representante da Juventude Catholica de Braga. Seguidamente um grupo de senhoras, que trabalhou na passagem do teatro, offereceu uma rica fita de seda para a bandeira do grupo «Arnaldo Lamas».

D'alli dirigiram-se a V. O. T. de S. Francisco, sendo recebidos na sala das sessões pela meza e commissario, sr. padre Gaspar Roriz. Este, em nome da respectiva meza administrativa, saudou os visitantes que, penhorados, agradeceram tantas amabilidades.

Visitaram depois a creche e as escolas de ambos os sexos, ficando bem impressionados com a limpeza e asseio que notaram n'estes estabelecimentos. Na passagem pela creche, uma das creancinhas offereceu ao sr. padre Arnaldo Lamas uma linda palma.

A' noite realisaram um espectáculo no teatro D. Affonso Henriques, em beneficio da creche de S. Francisco. A apresentação do referido grupo foi brilhantemente feita pelo intelligente orador sagrado, rev. padre Gaspar Roriz. Todas as peças do programma foram desempenhadas com muita correcção, motivo porque todos os interpretes foram muito applaudidos.

No final foi chamado ao palco o rev. padre Arnaldo Lamas, que recebeu da assistencia, que era numerosa e distinta, quentes applausos.

Abrilhou o espectáculo a Tuna da Juventude Catholica d'esta cidade, que, como sempre, se fez ouvir com muito agrado.

O Grupo Dramatico Arnaldo Lamas retirou para Braga ás 3:30 da madrugada de terça-feira.

Hospedes illustres

Com demora de alguns dias, estão n'esta cidade os grandes benemeritos srs. José Marques Coelho e sua ex.ª esposa, a senhora D. Leopoldina Coelho.

Cumprimentamos muito respetosamente S. Ex.ª

Santa Casa da Misericordia

Esta benemerita instituição foi auctorizada a receber, da respeitavel familia Souza Junior, a quantia de 300 escudos, com a obrigação de mandar celebrar uma missa no dia 16 de cada mez.

Mercado semanal

Eis os preços por que foram vendidos, no mercado semanal de hoje, por medida de 20 litros, os generos abaixo mencionados:

Milho branco.....	12150
» amarello.....	12140
» alvo.....	12300
Centeio.....	12500
Feijão branco.....	22400
» vermelho.....	22200
» canario.....	12800
Batatas (15 kilos).....	12000
Ovos, duzia.....	2230
Gallinhas, uma.....	2930

ESCOLA ACADÉMICA

Instituto de Educação e Ensino, autorizado pelo Governo, por alvará de 19 de Julho de 1916

RUA DE VAL-DE-DONAS—45—GUIMARÃES

Instrução primária e secundária, esta com frequência no liceu.
Disciplina suave. Tratamento esmerado, igual para explicadores e alunos
Mais esclarecimentos sejam pedidos ao Director,

PADRE JOSÉ MARIA DA SILVA.

A' sombra da Cruz

No hospital da V. O. T. de S. Francisco, onde se encontrava em tratamento, falleceu no ultimo sabbado, o sr. Antonio José d'Almeida, pae amantissimo do nosso querido amigo e digno ecclesiastico rev. padre Caetano d'Almeida, residente em Espinho, e dos srs. Armando e José Mendes d'Almeida, irmão dos srs. José Francisco d'Almeida Guimarães, Antonio Meades d'Almeida e José Antonio d'Almeida, e tio dos srs. Anselmo Braamicamp d'Abreu Almeida e Bernardino Mendes d'Almeida.

As bellas qualidades do extinto, aliadas ao seu amor ao trabalho, tornaram-o crêdor da estima e consideração dos seus conterraneos, que deploram a sua morte.

Foi muito concorrido o seu funeral, celebrado no ultimo domingo, na igreja de S. Francisco. Depois dos respectivos suffragios, o cadaver foi conduzido ao cemiterio d'Althougnia, no coche funerario da Veneravel Ordem Terceira, seguido de alguns trens com pessoas das relações da familia dorida e representantes das corporações religiosas a que o saudoso extinto pertencia.

Que descanse em paz o pranteado homem de bem, e o nosso commovido pesar a todos os seus, especialmente a seu filho, o rev. padre Caetano d'Almeida, a quem abraçamos nesta conjunctura dolorosa.

Mercearia Traz de S. Paio

DE

João Vasco Cardoso Guimarães

Acaba de receber os deliciosos refrigerantes Bom d'sus, bem como gazosas e cervejas da companhia União-Fábrica.

Federação das Associações Operarias

Sessão da Assembléa Federal realizada em 16 do corrente

Presidiu o delegado dos Caixeiros, Antonio José Teixeira, secretarioado pelos delegados dos Marceneiros e Pentieiros.

Depois de lida e approvada a acta da sessão anterior, procedeu-se á leitura de vario expediente, que foi tomado em consideração.

Foi nomeado delegado e Conferencia da União operaria Nacional, (secção do Norte), que se deve realizar nos dias 6 e 7 de Maio proximo, o delegado dos Marceneiros, Fernando Manuel Rodrigues.

Foi lido e approvado e em seguida assignado por todos os que estavam presentes, o termo de posse dos delegados a esta Federaçao, aos quaes foram distribuidos os respectivos cartões de identidade.

Por proposta do delegado dos Fabricantes de calçado, Manuel

Ribeiro da Silva, com um additamento do delegado dos Caixeiros, foi resolvido que a Junta federal fôsse entender-se com o sr. Administrador do concelho, a proposito da venda e carestia do milho e da sua falta no mercado.

Resolveu-se, sob proposta do delegado dos Caixeiros, que fossem enviados officios aos srs. ministros dos Estrangeiros e do Interior, solicitando do Governo portuguez os seus bons officios junto do governo britannico, para que este consinta, como até aqui, na exportação do algodão para o nosso paiz, de fórma a debellar a pavorosa crise que a falta d'aquelle artigo origina.

Por proposta do delegado da Associação dos Pentieiros, Joaquim José da Costa, foi resolvido officiar ao sr. ministro do Trabalho, pedindo-lhe que seja attendida a representação que a mesma Associação lhe enviou ha dias, solicitando a prohibição da remessa de chifre para Hespanha, visto que essa exportação dará em resultado a paralyção d'aquella industria, o que viria crear uma situação angustiosa a muitas familias.

Por fim, sob proposta do delegado da Industria Textil, Antonio Augusto Aurelio, foi resolvido agradecer publicamente a todos os Industriales ou Empresas que ultimamente augmentaram o salario ou deram gratificações aos seus operarios, especializando a Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, que por occasião da festa da Paschoa, deu a todos a gratificação de duas semanas de ordenado, o que muito veio beneficiar esses operarios na terrivel crise que se atravessa.

A Federaçao, patenteando a todos quantos assim procederam, o seu agradecimento, espera que igual gesto de humanidade venha a ser secundado por aquelles industriaes que ainda o não praticaram.

EDITAL

A Comissão Executiva da Câmara Municipal do concelho de Guimarães

Faz publico, em cumprimento da deliberação tomada pela Câmara Municipal, em sessão de 18 deste mez e ano, que se acham patentes na Secretaria desta municipalidade, desde as 10 ás 16 horas, durante o prazo de 8 dias, a contar da data deste, as contas da gerencia municipal relativas ao periodo decorrido de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 1916 com todos os documentos justificativos.

Nos termos do artigo 76.º do Codigo Administrativo vigente todos os cidadãos residentes neste concelho são partes legitimas para reclamar e recorrer perante os tribunaes competentes a respeito das contas em exposição.

E para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume e estilo.

Guimarães, Secretaria Municipal, 18 de abril de 1917.

E eu José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

O Presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.

Interdição

(1.ª publicação)

Faz-se publico, para os devidos effeitos, que por sentença de 18 do corrente mês de abril, foi julgado interdito por prodigalidade, Francisco Carvalho, solteiro, maior, do logar de Gervide, freguezia de São Vicente de Oleiros, desta comarca, em acção proposta por seu pai Mauuel de Carvalho, viuvo, do mesmo logar e freguezia.

Guimarães, 26 de abril de 1917.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Santos.

O escrivão do 4.º officio

Joaquim Penafort Lisboa.

Cadella coelheira

Fugiu uma com seis mezes. E' amarella, e dá pelo nome de «Vian-na». Gratifica-se quem der noticia de seu paradeiro ou a entregar na rua de Santa Cruz, n.º 65, assim como se procede, a todo o tempo, contra quem a retiver.

Cadella da Madre de Deus d'Oliveira Soares aceita em sua casa, á Rua 31 de Janeiro, n.º 82, alunos de ambos os sexos, leccionando-lhes instrução primaria (1.º e 2.º graus), Português, Francês e trabalhos manuaes.

Caminho de Ferro de Guimarães

Horario de comboios desde 10 de junho de 1916

Comboios ascendentes

N.º 13—Mixto—Aos sabbados—Parte de Louzado ás 6,50 e chega a Guimarães ás 8,18.

N.º 5—Mixto—Dias uteis—Até 15 de outubro—Parte da Trofa ás 7,40 e chega a Guimarães ás 9,13. Liga com o comboio n.º 5 da linha do Minho, que parte do Porto ás 4,53.

N.º 3—Mixto—Domingos e dias feriados—Até 15 d'outubro—Parte da Trofa ás 8,20 e chega a Guimarães ás 9,54. Liga com o n.º 3 do Minho (recreio), que parte do Porto ás 7,27.

N.º 1—Correio—Diario—Parte da Trofa ás 9,36 e chega a Guimarães ás 11,10. Parte de Guimarães ás 11,15 e chega a Fafe ás 12,12. Corresponde com os comboios n.º 1 e 12 do Minho.

N.º 10—Aos sabbados—Parte da Trofa ás 15,18 e chega a Guimarães ás 16,49. Corresponde com o comboio n.º 51 do Minho, que parte do Porto ás 14,19.

N.º 11—Mixto—Diario—Parte da Trofa ás 18,05, chega a Guimarães ás 19,32 e a Fafe ás 20,34. Corresponde ao comboio n.º 11 do Minho, que parte do Porto ás 17,10.

N.º 4—Mixto—Diario—Parte de Guimarães ás 11,40 e chega á Trofa ás 3,11.

Liga com o n.º 34 do Minho, que chega ao Porto ás 14,40.

N.º 20—Mixto—Aos sabbados—Parte de Guimarães ás 14 e chega á Trofa ás 15,41. Corresponde ao comboio n.º 56 do Minho, que chega ao Porto ás 16,42.

N.º 7—Mixto—Domingos e dias feriados—Até 15 d'outubro—Parte da Trofa ás 19,25 e chega a Guimarães ás 20,57.

N.º 15—Mixto—A's quartas-feiras—Parte de Guimarães ás 7,38 e chega a Fafe ás 8,32.

N.º 17—Mixto—A's segundas-feiras. Parte de Louzado ás 14,38 e chega a Lordello ás 15,33.

Comboios descendentes

N.º 12—Mixto—Diario—Parte de Fafe ás 6,38 e chega a Guimarães ás 7,30. Parte de Guimarães ás 7,48 e chega á Trofa ás 9,07. Corresponde com o comboio n.º 9 da linha do Minho para Valença, Braga e Povoas.

N.º 18—Mixto—A's segundas-feiras—Parte de Lordello ás 15,50 e chega á Trofa ás 16,51.

N.º 6—Correio—Diario—Parte de Fafe ás 16,10 e chega a Guimarães ás 17,04. Parte de Guimarães ás 17,14 e chega á Trofa ás 18,46. Corresponde ao comboio n.º 6 do Minho, que chega ao Porto ás 20,10.

N.º 8—Aos sabbados, até 15 d'outubro—Parte de Guimarães ás 18,20 e chega a Louzado ás 19,42.

N.º 14—Mixto—Domingos e dias feriados—Até 15 d'outubro—Parte de Guimarães ás 21,45 e chega á Trofa ás 23,10. Corresponde ao comboio n.º 14 do Minho, que chega ao Porto ás 0,30.

OBSERVAÇÕES

1.º—Os comboios n.º 1 e 6 tem paragem de 1 minuto em Palmeira, Espinho, Magdalena, Covas, Penha e Cepães para serviço de passageiros; os comboios n.º 3, 4, 13, 14 e 20 em Palmeira, Espinho, Magdalena e Covas; o comboio n.º 15, em Penha e Cepães; os n.º 17, em Espinho; 18, em Palmeira; e os n.º 11 e 12, em Espinho, Magdalena, Covas, Penha e Cepães.

ANTIGA CASA SEQUEIRA

—DE—

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

RUA DE S. DAMAZO, 17—GUIMARÃES

Encontra-se á venda sementes de dversas qualidades, como: Penca, hespanhola e de Chaves, Saboia, Murciana, Lombarda, Tronchuda, etc.; de Repolho: o gigante das hortas, Coração de boi, Pão de Assucar, de Hollanda, Quintal de Allemanha, etc.; Couve Flór e Bróculos. Ha tambem mais variedades em qualidades de sementes neste estabelecimento: Eucalyptos, Pinheiros, Tojo arnal e molar, Couve gallega, nabo, etc.

Lembro aos Ex.ªs consumidores o favor de fazerem os seus sortidos, podendo mandar pelo correio a quem os pedir e mandar a importancia, ou dar conhecimento n'esta cidade.

Na mesma casa encontra-se um bom sortido de artigos de mercearia, entre os quaes bom bacalhau, assucar, arroz, chá e café, que tudo se vende por preços limitadissimos.

Artigos para flôres artificiaes, e adubos chimicos, para todas as culturas.

COLÉGIO DE SANTA MARIA

Madrôa — Guimarães

Admite alunas internas, semi-internas e externas. Cuidada educação moral, doméstica e literária.

O resultado dos exames no ano findo foi de 18 aprovações com 5 distincões.

Envia programas a Directora

D. Maria da Purificação Barros.

“O Mundo Ilustrado,”

Vlagens, aventuras de terra e mar

Artes e sciencias, contos e romances, usos e costumes dos povos, factos notaveis, variedades, anedoctas. 1 volume, 312 paginas, grande formato, com floissimos quadros (monumentos, conventos, egrejas, quadros celebres, esculpturas, vistas de cidades, paysagens, scenas de romances, typos, raças, descobertas, maravilhas do mundo, etc.) e mais 26 numeros com 418 paginas, primorosas gravuras, capas de grande arte.

A colleção completa — tudo o que se publicou

18000 RÉIS

Com luxuosas capas em percalina, constituindo um brinde de valor

28000 RÉIS

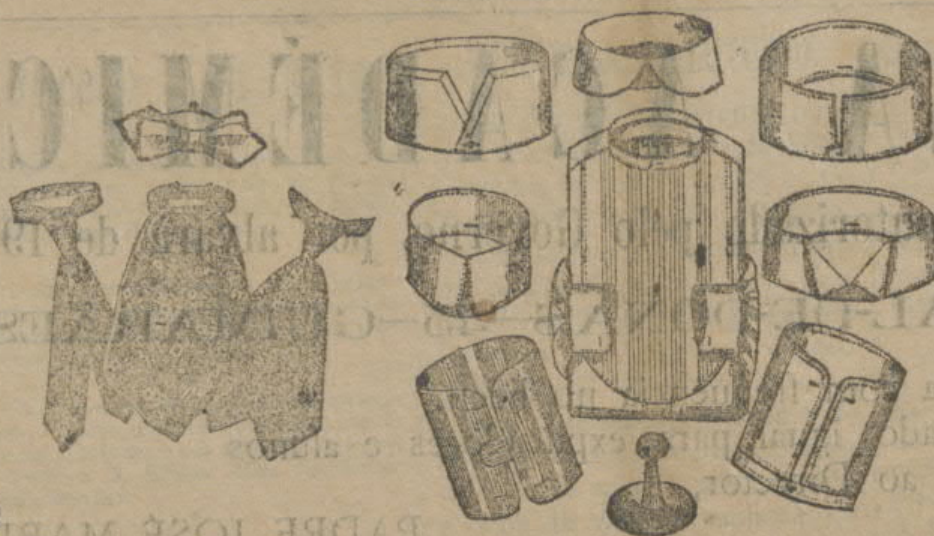
(orreo gratis)

Obra de luxo para estante e meza. Leitura recreativa, alegre, para todos. Cerca de 1.000 gravuras em papel couché.

Custava por assignatura 3x120. Agora 18000!

FERREIRA DOS SANTOS

Rua do Almada, 80—PORTO



CASA HIGH-LIFE

1, RUA 31 DE JANEIRO, 7 (esquina) — PRAÇA D. AFFONSO HENRIQUES, 132

GUIMARÃES

Inauguração da estação de verão

Chapeus para senhora e creança
Camisaria, gravataria, modas e perfumaria
Novidades parisienses



V A G O

ANTIGA OURIVESARIA LIMA

—DE—

AMELIA LIMA S. FONSECA

65, Rua do Dr. Avelino Germano, 65 (antiga rua de S. Paio)

GUIMARÃES

Esplendido sortido e grande variedade de objectos de ouro e prata, nacionaes e estrangeiros, em caixas de luxo proprias para brinde.

Grande sortido de relógios de bolso em ouro, prata e aço, assim como relógios de meza e de parede, e despertadores dos melhores auctores.

Compra-se ouro e prata usada, assim como se fazem todos os concertos, por mais difficeis que sejam, com a maxima perfeição.

Ha a maior seriedade e economia em todas as transacções.

O gerente, José Joaquim da Fonseca.

Livrarias e casas-editoras

Recommendamos as seguintes:

- Livraria Bertrand, de José Bastos—Rua Garrett—Lisboa.
- Livraria França Amado—Rua Ferreira Borges—Coimbra.
- Livraria Guimarães & C.^a—Rua do Mundo—Lisboa.
- Companhia Portugueza Editora—Rua do Almada—Porto.
- Livraria Moura Marques—Largo M. Bombarda—Coimbra.
- Liv. Alfredo David—Rua de Serpa Pinto—Lisboa.
- Livraria Academica—Rua das Oliveiras—Porto.
- Livraria Abrantes—Rua do Alecrim—Lisboa.
- Bibliotheca do Povo—Rua de S. Bento—Lisboa.
- Livraria Internacional—Calçada do Sacramento—Lisboa.
- Livraria Universal—Rua Direita—Aveiro.
- Casa Belem & C.^a (Successores)—R. do Marechal Saldanha—Lisboa.
- Livraria Classica Editora—Praça dos Restauradores—Lisboa.
- Livraria Cruz & C.^a—Rua Nova de Souza—Braga.
- Livraria Boddallo—Rua da Victoria—Lisboa.

V A G O

VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, notticeiro e defensor dos interesses locais

Ex.^{mo} Sr.